

Dificuldade do Enfermeiro na Perspectiva da Prática Docente no Curso Técnico de Enfermagem

Emanuel Bernardo da Costa
emanuelbernardob@gmail.com
Instituto Federal de Pernambuco IFPE

Resumo - O tema especificado no trabalho, remete a dificuldade docente encontrada em um espaço de formação, com ênfase no curso técnico. Sabe-se que o papel do professor tem sido desafiador em todos os âmbitos, sendo preciso a todo tempo refletir a prática e formação. O trabalho realizado tem como objetivo analisar a formação didática e pedagógica do profissional enfermeiro no curso técnico de enfermagem. A formação de enfermeiros é desprovida da prática docente, e o que tem acontecido são os profissionais de enfermagem em sala de aula, muitas vezes, não atingindo o objetivo de ensino e aprendizagem, precisando da junção dos conhecimentos teóricos e habilidades práticas pedagógicas. A intervenção aconteceu em uma escola técnica, no curso de enfermagem, com 22 alunos, onde logo foi percebido a ausência de uma formação para estar exercendo o papel de docente. As etapas dessa intervenção decorreram-se a partir de observações em sala de aula, feito uma análise onde tais dificuldades pedagógicas foram rapidamente percebidas; em sequência o professor foi entrevistado, onde ajudou no diagnóstico do problema. A pesquisa é de caráter qualitativa, tendo uma maior familiaridade com tal problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses.

Palavras-chave: Formação pedagógica. Enfermagem. Docência.

Introdução

O trabalho apresenta o cenário de um espaço de formação com as suas complexidades, onde encontra-se no professor contrariedades no que diz respeito ao seu papel, referente a prática pedagógica enquanto docente. Sabendo que os espaços educativos é, antes de tudo um local de encontro de pessoas com várias formas de socialização, várias gerações interagem para formação e aprendizagem.

De acordo com a legislação brasileira, o ensino em enfermagem é estabelecido para bacharéis e licenciados (MOTTA; ALMEIDA 2003; FRANCO, 2008); contudo, vários profissionais têm optado por pesquisa e docência, atuando em cursos de níveis técnicos e também superior.

Na época colonial, a atividade de enfermagem no Brasil, era realizada por freiras e pessoas que se voluntariavam, o ensino acontecia pela observação dos mais antigos, ou seja, pelo empirismo e outras atividades práticas (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Visto que estamos no século XXI, na área de enfermagem vem surgindo várias transformações. A docência vem se tornando outro meio de atuação entre tantas que a enfermagem já proporciona, onde enfermeiros bacharéis têm assumido salas de aulas, desprovidos de formação pedagógica.

Segundo Rodrigues e Sobrinho (2007), essas formas de ensino têm crescido nos campos universitários e nas instituições que formam enfermeiros, principalmente bacharéis, onde sempre são formados sem habilidades de práticas pedagógicas, e mesmo assim exercem atividades na docência. Para contratação desses professores, continua sendo a comprovação da competência técnico-científica. Sem dúvidas, isso é mais visto em instituições particulares, pois em públicas já é exigido outros títulos, como também um concurso.

Os professores de cursos técnicos precisam da junção entre os conhecimentos teóricos e as atividades práticas, assim, englobar teoria, prática e experiências pedagógicas. Esses três pilares podem transpor o ensino técnico para o que realmente necessita-se (MACHADO, 2017).

Dessa forma, a pesquisa foi realizada em uma escola técnica, em um curso técnico em enfermagem, onde foi percebido a falta de formação docente do enfermeiro, uma vez que isso venha refletir no processo de ensino aprendizagem do aluno, pois o professor não tem o domínio na prática docente.

Para Morin (2001) e Neto (2002), o objetivo da prática pedagógica é alcançar os alunos estimulando-os a se descobrirem, mas sem perder seus valores, sejam culturais e pessoais, levando-os ao desenvolvimento da vida, tornando-os diferentes de outros momentos.

Para Manfredi (2002), na docência é preciso instrumentalizar conteúdos para que o aluno compreenda melhor a metodologia de sua profissão. O docente deve se formar de tal modo que garanta o entrosamento do saber técnico, prática didática e saberes também na área de pesquisa.

Sobre a formação docente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) apresenta em seu art. 61,

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

Uma formação com capacidade crítica e reflexiva tem sido uma das maiores demandas atuais, tendo em vista que os docentes tenham habilidades necessárias para atuação docente no nível técnico, e não seja da forma que é mais visto, tendo o cargo apenas para aumentar sua renda mensal (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008).

Os cursos da área de saúde quase sempre são ministrados por docentes enfermeiros que a pouco tempo se formaram, não tendo muito aprofundamento específico nas práticas educativas, uma vez que as graduações em enfermagem não estão ligadas aos conteúdos educacionais (MAISSIAT; CARRENO, 2010).

Nos estudos de Silveira e Corrêa (2005), os enfermeiros se esbarram nos conhecimentos pedagógicos e didáticos quando estão atuando no ensino profissional, isso porque no bacharelado são formados diretamente para as tarefas a caráter de assistência ao paciente.

Nas palavras de Santos e Cassiani (2000), os principais desafios quando se fala em formar enfermeiros de nível técnico, são: docentes atualizados, ainda falta entendimento neste processo desafiador, que é de ensinar; a falta de materiais didáticos; ausência de tempo e laboratórios adequados.

Já para Pinto e Pepe (2007), os enfermeiros brasileiros se formam segundo o modelo biomédico-tecnista, sempre desenvolvendo atividade técnicas.

Desta forma, é necessário ter mudanças quanto aos paradigmas do ensino superior e técnico de enfermagem e melhorias na matriz curricular, de preferência dos cursos de graduação (MACIOROSKI; JANISCH; DELLANI, 2015).

Nesse sentido, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde em 2018, veio estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de bacharel em enfermagem, referenciando-o com a licenciatura, sendo pautado que essa formação tenha vários critérios para bem atender as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e também outras áreas (BRASIL, 2018).

Com isso, esse trabalho visa intervir na atuação do docente em sala de aula, tendo em vista que o enfermeiro atua no processo de ensino e aprendizagem, seja como docente ou na assistência de saúde as famílias, e por vezes não é abordado os aspectos pedagógicos precisos.

Objetivos

Objetivo geral

Analisar a formação didática e pedagógica do profissional enfermeiro no curso técnico de enfermagem.

Objetivos específicos

Identificar quais dificuldades do enfermeiro no ensino do curso técnico de enfermagem;

Apresentar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro docente;

Compreender as habilidades necessárias para atuar como docente em curso técnico.

Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativa exploratória, segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem como objetivo uma maior familiaridade com tal problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses. O método utilizado para fonte de informações foi em banco de dados nas plataformas *Google Acadêmico* e *Scielo*. A intervenção, de início se deu a partir de um plano de observação, em sala de aula no curso técnico de enfermagem.

A intervenção aconteceu na CEAS Escola Técnica, localizada na R. Miguel Couto, 290 – Centro, Campina Grande – PB, que é uma organização educacional privada, que desenvolve atividades voltadas ao ensino técnico. A instituição forma e capacita profissionais e tem investido em um quadro de professores responsáveis para formar pessoas com maior aceitação no mercado, desenvolvendo um ensino diferenciado, integrando o conhecimento científico e técnico. O primeiro momento na instituição foi com o coordenador pedagógico, houve a entrega da carta de apresentação, que depois de uma breve conversa, autorizou a realização da intervenção e levou o assunto para gestão. Atualmente, a grade de cursos ofertados pela instituição é Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Farmácia, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Administração, Técnico em Radiologia, Técnico em Estética, Técnico em Enfermagem e Técnico em Nutrição. Após o primeiro contato com a escola, a gestora teve conhecimento do trabalho a ser desenvolvido e concedeu a autorização. A sala de técnico em enfermagem foi a turma a qual se desenvolveu a intervenção, tendo a liberação pelo docente, na disciplina de sistema digestivo e urinário, onde esteve presente 21 alunas e 1 aluno, totalizando 22 estudantes.

Os recursos utilizados foram quadro branco, *pen drive*, *notebook*, TV e também a utilização do *Google forms*.

De início foram feitas duas observações em sala, dois sábados integralmente, onde foi diagnosticado tal problema, a falta de didática em sala de aula. Em seguida, foi realizado entrevistas com o professor enfermeiro, com ênfase nas dificuldades que ele enfrenta em sala de aula, e neste

momento de pandemia. Logo depois foi possível fazer um diagnóstico da instituição onde ajudou compreender as dificuldades enfrentadas pelo docente. Foi apresentado o problema na turma, através de textos em *slides*, e discussão entre a turma.

Análise de dados

Foi observado em sala de aula uma certa dificuldade na prática docente, onde o professor usava métodos e palavras técnicas, como *slides* de textos prontos escritos e planejados por outros docentes. Em conversas paralelas percebeu-se também que os métodos de aplicação de atividades são muito sistemáticas, distanciando um pouco os discentes do professor, o que pode prejudicar na aprendizagem. Contudo, os alunos não percebem essa deficiência muito presente na sala, não conseguem perceber onde e quando o docente se encontra perdido e distanciado, uma vez que existem outras formas de aplicar os conteúdos, outras metodologias. Houve ausência de um modelo mais humanista, onde o professor poderia estar totalmente disponível ao estudante, colocando-o como centro da aprendizagem, instiga-los a buscarem sempre por descobertas, ambos se humanizando e se educando, porém, reparou-se que se configura no modelo de educação bancária.

Para Freire (1987), o modelo bancário se resume quando o educador faz o comunicado e os educandos recebem, memorizam e repetem, fazendo com que a educação se torne um ato de depositar em vez de comunicar-se.

Com carteiras enfileiradas, uma atrás da outra, ficou claro sua abordagem tecnicista, que traz como principal tarefa do professor, levar os alunos a apresentar comportamentos de acordo com o controle de ensino, atingindo objetivos instrucionais.

De acordo com Matui (1998), o modelo tecnicista apresenta teorias de aprendizagem onde torna o discente como depositário de conhecimentos, tendo como valorização, técnicas e modelos pré-estabelecidos.

A entrevista aconteceu com o professor da turma, graduado em enfermagem, especialista em saúde pública e saúde da família e mestrando em enfermagem clínica médica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O docente do curso técnico revelou os variados problemas que teve em sala de aula, e principalmente na pandemia, pois iniciou a carreira docente neste período pandêmico, tendo que lidar com questões com o ensino remoto, uma vez que foi e tem sido bem dificultoso para quem já leciona.

Outras situações desafiadoras citadas pelo professor, foi com relação a tentar ao máximo passar a imagem que estava muito seguro naquilo que estava fazendo, transmitir segurança. O docente acredita que de fato o mercado de trabalho tem essa pressa em querer mais profissionais

de saúde, uma vez que o técnico tem sido mais visto, pois existe um leque de oportunidades em vários setores.

Conclusão

Um ponto importante a ressaltar é que a docência também é uma atribuição do profissional de enfermagem, para a qual são menos formados durante a graduação. Sabe-se que há uma valorização muito grande da dimensão assistencial da enfermagem e a educativa acaba ficando de lado. O profissional da enfermagem inerente a sua atividade profissional a educação, seja no processo de educação para a saúde, que é no contato direto com a população, seja na educação profissional, para formação de novos profissionais, então, a dimensão educativa também faz parte do trabalho da enfermagem durante todo tempo.

Sugere-se que para ser professor na área de enfermagem, tenha uma formação para transformar o conhecimento técnico em um conhecimento que possa ser assimilado pelo estudante, pois existe um distanciamento muito grande entre o saber científico e o que realmente é ensinado. Entretanto, esses conhecimentos se inter-relacionam, mas não se sobrepõem, por isso devem sempre passar por transformações para chegar ao ambiente escolar.

É preciso que as instituições de ensino ofereçam oportunidades aos profissionais que pretendem exercer a docência, através de cursos de extensão, cursos de formação continuada, para que, enfermeiros possam atuar no ensino técnico transformando seu conhecimento prático por um princípio de aprendizagem que possa ser compreendida pelos alunos.

Referências

BRASIL. **Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção1, p. 1.

Disponível em:

<[www.jusbrasil.com.br/diarios/DUO/1996/12/23/Secao-1 p=25](http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DUO/1996/12/23/Secao-1_p=25)> Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 2. ed. 2018 – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Disponível em: <

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

FRANCO, J.J.S. **Da unidade à diversidade: os planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem.** 2008. Revista de Enfermagem Referência. Coimbra, v. 2, n,3 p. 53-66. Disponível em: < <http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/7-5366.pdf>> Acesso em 14 dez. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1987. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>> Acesso em 26 jan. 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2002. 4ª.ed. São Paulo: Atlas S/A. Disponível em: <<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2021.

MACHADO, M.H. **Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil: relatório final da pesquisa perfil da enfermagem no Brasil**, 2017. Rio de Janeiro: Nerhus- DapsEnsp/Fiocruz. v. 01, p. 1-750. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2021.

MACIOROSKI, C.G.; JANISCH, N.C.; DELLANI, M.P. **Ensino Aprendizagem No Curso Técnico Em Enfermagem: Evolução E Desafios Diários**. 2015. Revista de Educação do IDEAU. Getúlio Vargas RS, v. 10, n. 22, p. 1-18. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/5faee41c9906c86a6a2ea89e569b5a20282_1.pdf> Acesso em 29 dez. 2021.

MANFREDI, S. **História da educação profissional no Brasil**. 2002. In: _____. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez. p. 28-46. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/cncWMVn4S7BYjpWdNXhwVcj/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 20 dez. 2021.

MAISSIAT, G. S.; CARRENO, I. **ENFERMEIROS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. 2010. Revista Destaques Acadêmicos, [S.l.], v. 2, n. 3. ISSN 2176-3070. Disponível em: <<http://www.univates.com.br/revistas/index.php/destaques/article/view/79>>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MATUI, J. **Construtivismo**. São Paulo: Moderna. 1998.

MORIN, E. **A Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2001. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 22-32. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5645321/mod_resource/content/1/MORIN%20A%20Cabec%CC%A7a%20Bem-feita%20PAG%20105.pdf> Acesso em 21 dez. 2021.

MOTTA, M.G.C.; ALMEIDA, M. A. **Repensando a licenciatura em enfermagem à luz das diretrizes curriculares**. 2003. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 56, n. 4, p. 417-419. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61848/000392337.pdf?sequence=1>> Acesso em 21 dez. 2021.

NETO, F.J.S.L. **Ser professor: necessidade de formação profissional específica**. 2002. Rev. Formação/ MS. Profae, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 5 – 13. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/Revista2004.pdf>> Acesso em 21 dez. 2021.

PINTO, J.B.T.; PEPE, A.M. **A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2007. Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p.2-9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/LcrhNqnPyDXPG5hbt4z9KJG/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21 dez. 2021.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. **Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica**. 2007. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 4. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/Mp5hNyBbzT3sNNN8jBPQDGt/abstract/?lang=pt>> Acesso em 19 jan. 2022.

RODRIGUES, M.T.P.; SOBRINHO, J.A.C.M. **Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor**. 2008. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 61, n. 4, p. 435-440. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/hCcRvMKv5QnZvVdqDqn7qMp/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 21 dez. 2021.

SANTOS, L. H. P. dos; CASSIANI, S. H. de B. **Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem**. 2000. Rev.latino am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 58-64. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/r/rlae/a/kKN8LXDDdKLB3fsV7nd6G5S/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 21 dez. 2021.

SILVEIRA, C.A.; PAIVA, S.M.A. **A Evolução Do Ensino De Enfermagem No Brasil: Uma Revisão Histórica**. 2011. Cienc Cuid Saude. Maringá, v. 10, n.1, p. 176-183. Disponível em: < [file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/A_evolucao_do_ensino_de_enfermagem_no_brasil_uma_r.pdf](file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/A_evolucao_do_ensino_de_enfermagem_no_brasil_uma_revisao_historica.pdf)> Acesso em: 21 dez. 2021.

SILVEIRA, R.; CORRÊA, A. K. **Análise integrativa da literatura (1999-2003): ensino em educação profissional em enfermagem**. 2005. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, p. 91-96. Disponível em: < file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/silo.tips_analise-integrativa-da-literatura-ensino-em-educacao.pdf> Acesso em: 21 dez. 2021.